



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6026 - Pôster - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2020)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 01 - História da Educação

**O ENSINO PRIMÁRIO NOS GRUPOS ESCOLARES NA SERRA GAÚCHA E NO VALE DOS SINOS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX**

José Edimar de Souza - UCS/UNISINOS

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPERGS -EDITAL ARD 04/2019

**O ENSINO PRIMÁRIO NOS GRUPOS ESCOLARES NA SERRA GAÚCHA E NO VALE DOS SINOS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX**

O tema do Ensino Primário tem sido estudado por diferentes pesquisadores no Brasil, como: Souza (1998; 2008); Peres (2010); Faria Filho (2008), entre outros. Teive e Dallabrida (2011) argumentam que os grupos escolares, representam um símbolo de progresso e civilidade, marcas de uma política influenciada pelo pensamento e práticas do positivismo da Primeira República e este tipo de instituição escolar representou um marco do ensino primário no Brasil. Contudo, há um campo de estudos ainda ser explorado no que se refere aos grupos escolares. Este estudo faz parte de um projeto mais amplo em desenvolvimento que busca analisar e compreender a partir de práticas, representações e cultura os processos de escolarização constituídos na primeira metade do século XX em duas distintas regiões do Estado, a partir da história das instituições escolares de ensino primário. A pesquisa conta com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS. O objetivo deste trabalho consiste em socializar os resultados do levantamento de dados iniciais da presença dos grupos escolares primários estaduais nestas duas regiões do estado. A história das instituições escolares se apresenta como um campo em projeção de múltiplas oportunidades de pesquisas considerando suas dimensões organizativas. Como argumenta Magalhães (2018, p. 42), a instituição escolar é o espaço legítimo da prática, um lugar de socialização e de ideação. “Sofrem mutações, na configuração material e orgânica, no ideário e no modelo pedagógico, no plano sociocultural, no plano temporal. Na história das instituições educativas, há continuidades, dissemelhanças e rupturas [...]”. Magalhães (2018) argumenta ainda que ao compor a história de uma instituição educativa e integrá-la na realidade se reescreve os itinerários da vida institucional, conferindo-lhe um sentido histórico. Considerando que sobre os estudos da escola pública primária no Brasil, verifica-se um renovado interesse dos historiadores da educação brasileira, no entanto, ainda carece de investigações que possam contemplar o âmbito das práticas, da organização do espaço e tempo escolar. Souza-Chaloba (2019) acrescenta que grande parte dessa produção é constituída por dissertações de mestrado e tem contribuído de modo muito especial para a preservação da memória da escola como para a reconstituição da história local. Não obstante, é perceptível nessa produção tanto o sincretismo teórico quanto as dificuldades de articulação do referencial enunciado. Para Freitas e Biccias (2009), a primeira metade do século XX será conhecida como período de continuidade da expansão da educação pública, manifestação da

propaganda republicana. A pesquisa entende que a escola representa um espaço legítimo para socialização das aprendizagens, portanto, as memórias, e as práticas não se resumem a história das instituições. Isso implica, reconhecer a escola primária a partir da sua organização complexa, tanto administrativa quanto pedagógica, seus sentidos e os significados atribuídos representativamente a este espaço escolar (suas teorias e saberes, suas culturas, suas práticas, suas identidades). O processo de escolarização aqui investigado está engendrado e faz parte de uma complexa engrenagem cultural e social. Stephanou e Bastos (2005) argumentam que a história cultural representou a possibilidade de estudos de novos objetos de pesquisa, consideram, por exemplo, o sentido sobre o mundo construído pelos homens do passado e a compreensão dos diferentes processos educativos e escolares. Portanto, compartilha-se, nesta pesquisa, a perspectiva da história cultural de Chartier, quando ele afirma que essa abordagem tem “[...] por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada e dada a ler”. (CHARTIER, 2002, p. 16-17). Para Magalhães (2018) o estudo da história de uma instituição educativa representa possibilidade de compreender as relações que existem entre o contexto investigado, um modo de recortar o tempo e analisar as relações organizacionais, pedagógicas e humanas que evidenciam elementos da cultura de um lugar. Nesse sentido, o desenvolvimento metodológico consiste na análise documental histórica que envolve etapas como: reconhecer, atribuir, distinguir, selecionar e interpretar. Além disso, considera-se que a relevância histórica da utilização de fontes está condicionada às escolhas que faz o pesquisador, pelas questões que elabora e na “compreensão do sentido prático da produção histórica”, como argumenta Certeau (2011). O que torna um documento relevante é a análise que se faz dele, não o documento em si. São as perguntas que o pesquisador elabora e as lentes que utiliza para analisar teórico e epistemologicamente que possibilitam recompor cenários vividos a partir de vestígios e dos instrumentos escolhidos pelo investigador. A fase inicial da investigação contou com duas etapas: a primeira foi caracterizar o contexto histórico de escolarização e a segunda identificar o quadro atual de instituições escolares públicas estaduais nas duas regiões. As referidas regiões escolhidas guardam similaridades no que se refere à colonização europeia que se desenvolveu no país a partir de 1824 com a chegada dos primeiros imigrantes alemães, instalando-se principalmente no Vale do Rio dos Sinos e; dos imigrantes italianos, que foram instalados principalmente na região da Serra Gaúcha, a partir de 1875. Como resultados iniciais destas etapas, identifica-se similaridades no que se refere ao sentido atribuído a escolarização nas primeiras décadas do século XX. A relevância social da escolarização nestas regiões é um processo que agregou elementos diferentes construções identitárias em relação aos seus contextos originais, como a importância da instituição escolar, da presença ao culto ou à missa, às festas e quermesses do lugar. A escola representou ainda lugar de convivência desses diferentes grupos sociais, instituiu e reatualizou tradições e hábitos que priorizaram a escola como um legado necessário para os filhos dos colonos. A escola pública, portanto, figurou ao lado da escola paroquial, da escola étnica. Contudo, como referido anteriormente, o grupo escolar, situado em maior número no espaço urbano adquire um sentido associado ao progresso e a comunidade passe reivindicar a instalação em diferentes localidades. Além disso, no final da década de 1930, influências do contexto político do Estado Novo também contribuem para o processo de expansão destas instituições. A partir dos dados coletados, da localização de documentos legais e históricos, identificou-se um número expressivo de escolas que compreendem o recorte temporal desta investigação, o que possibilitou estabelecer estratégias para desenvolvimento do estudo. Além disso, partimos do Decreto n. 19.818, de 13 de agosto de 1969, que reclassifica as escolas do Sistema Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, resulta no seguinte quadro referente aos grupos escolares instalados nos 14 municípios do Vale dos Sinos, a saber: Novo Hamburgo (12), Campo Bom (3), Sapiranga (6), Araricá (0), Canoas (22), Dois Irmãos (2), Estância Velha (4), Esteio (6), Ivoti (2), Nova Hartz (0), Nova Santa Rita, Portão (2), São Leopoldo (15), Sapucaia do Sul (12). Para a segunda região investigada, constituída por 33 municípios, a saber: Antônio Prado (4), Bento Gonçalves (18), Boa Vista do Sul (0),

Campestre da Serra (0), Carlos Barbosa (3), Caxias do Sul (33), Coronel Pilar (0), Cotiporã (0), Fagundes Varela (0), Farroupilha (6), Flores da Cunha (3), Garibaldi (5), Guabiju, (0), Ipê (0), Montauri (0), Monte Belo do Sul (0), Nova Araçá (2), Nova Bassano (2), Nova Pádua (0), Nova Prata (8), Nova Roma do Sul (0), Parai (1), Protásio Alves (0) , Santa Tereza (0), São Jorge (0), São Marcos (3), São Valentim do Sul (0), Serafina Corrêa (3), União da Serra (0), Veranópolis, Vila Flores (0) e Vista Alegre do Prata (0). No total identificou-se, 86 grupos escolares na região do Vale dos Sinos e 91 grupos escolares na região da Serra Gaúcha, importante salientar que muitos municípios não haviam sido criados em 1969, o que não significa que não havia instalado na região grupos escolares. Destaca-se que o número de escolas rurais é expressivo neste contexto. Ainda percebe-se que as instituições passaram por processo de transformação, alteração de identidade ou nucleação e algumas ainda passaram oferecer apenas o nível médio, comparando ao número atual de estabelecimentos de ensino nos municípios que compreendem as duas regiões. Cabe considerar que o modelo dos Grupos escolares influenciou concomitantemente na concepção arquitetônica da escola, bem como na composição material da escola, adotando outro tipo de mobília escolar e vasto material didático. Mesmo que de modo ainda indiciário, identifica-se que as condições físicas nem sempre era o critério para uso da nomenclatura dos grupos, que por vezes, se assemelharam nestas regiões, as aulas reunidas e/ou mantinham organização de ensino ainda próxima das escolas multisseriadas.

## Referências

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes, Revisão técnica de Arno Vogel. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

CHARTIER, Roger. À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude/ trad. RAMOS, Patrícia Chittoni, Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. O processo de escolarização em Minas Gerais: questões teórico-metodológicas e perspectivas de pesquisa. In: VEIGA, Cynthia Greive. FONSECA, Thais Nivia de Lima e. **História e Historiografia da Educação no Brasil**. Belo Horizonte: autêntica, 2008. p. 77-97.

FREITAS, Marcos Cezar de; BICCAS, Maurilane de Souza. **História social da educação no Brasil (1926-1996)**. São Paulo: Cortez, 2009. (Biblioteca básica da história da educação brasileira, v. 3).

MAGALHÃES, Justino. The educational institution in the modernization of the local. Historical – pedagogical perspective. **Revista di storia dell'educazione**, 1/2018, p. 41-55.

PERES, Eliane. A escola graduada no Rio Grande do Sul no início do século XX: a implantação de um novo modelo e de uma nova cultura escolar. In: VIDAL, Diana Gonçalves; SCHWARTZ, Cleonara Maria (Org.). **História das culturas escolares no Brasil**. Vitória: EDUFES, 2010. p. 59-92.

SOUZA-CHALOPA, Rosa Fátima de. A contribuição dos estudos sobre grupos escolares para a historiografia da educação brasileira: reflexões para debate. **Revista Brasileira De História Da Educação**, 19, e063. <https://doi.org/10.4025/rbhe.v19.2019.e063>

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX**. Ensino primário e secundário no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA, Rosa Fátima de. Lições da escola primária. In: SAVIANI, Dermeval;

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização**: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910). São Paulo: Unesp, 1998.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. História, memória e história da educação. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara. **História e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. v. 3: século XX, p. 416-430.

TEIVE, Gladys Mary Ghizone; DALLABRIDA, Norberto. **A escola da república**: os grupos escolares e a modernização do ensino primário em Santa Catarina (1911-1918). São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

**Palavras-chave:** Instituições Escolares. Grupo Escolar. Ensino Primário.